

REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO PARA AGRESSÕES VIRTUAIS

Rangel Henrique Félix¹
Laiany Henrique Félix²
José Ailton Batista da Silva³
Francisca Lucélia Saldanha de Sá Pereira⁴
Irene Dulcinéia dos Reis⁵

RESUMO

O cyberbullying é uma prática de utilização das redes sociais para a propagação de ofensas que levam a vítima a consequências de transtornos emocionais, ocasionando em alguns casos, o suicídio. Este possui como dificuldade principal a identificação do agressor uma vez que este se esconde por trás de perfis falsos. A pesquisa nasce com o objetivo primordial de identificar casos de Cyberbullying realizados ou recebidos pelos estudantes de escolas da rede pública da cidade de Cedro-Ce. E ainda buscamos analisar o direcionamento dessas referidas escolas mediante a utilização da rede mundial de comunicação pelos estudantes. A metodologia utilizada foi de abordagem quantitativa e qualitativa, uma vez que para identificar as práticas e analisar o posicionamento da escola foi realizado um questionário com os estudantes e com alguns professores das escolas. A pesquisa foi aplicada com alunos oriundos de cinco escolas públicas, de idades entre 13 à 17 anos. Analisando a pesquisa constatou-se um grande índice de ofensas ao utilizarem as redes sociais, sendo esse um dos quesitos para a inicialização da prática do cyberbullying. A partir dos dados apresentou-se uma relação direta entre eventos que propiciaram ao cyberbullying com escolas onde não desfrutavam de atividades rigorosas ao combate desse fenômeno. Diante disso, os resultados apresentam uma má preparação e discussão dentro do ambiente escolar, mediante suas realidades em relação as práticas cotidianas de seus alunos, e atuar com condutas intensivas que proporcionem o entendimento da utilização de redes de compartilhamento, colocando em destaque a atuação da gestão pública de forma estratégica e sistemática, em instituições com maiores índices de acontecimentos, levando em consideração que as práticas de intervenção são de aspectos independentes por parte das escolas.

Palavras-chave: Cyberbullying, Escolas Públicas, Agressão Virtual.

1 Graduação do curso de Tecnologia em Redes de Computadores pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE; Professor do curso Técnico em Informática do Pronatec/Mediatec. rangel.crede11@hotmail.com

2 Graduada do curso de Bacharelado em História pela Universidade Federal do Cariri – UFCA; Professora da educação básica no Colégio Mundo Mágico. laiany-felix-ufca@hotmail.com

3 Graduação em Mecatrônica Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. ailton.ifce@gmail.com

4 Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e especialista e graduada em Letras pela UECE – Universidade Estadual do Ceará. luceliasaldanha@gmail.com

5 Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará-UECE e em Letras-Espanhol pela UFC. Especialista em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. ireneis08@gmail.com

INTRODUÇÃO

A violência humana globalizada vem sempre encontrando caminhos e recursos para atingir de diversas formas possíveis a sociedade. Dentre todos os métodos de agressão utilizados destaca-se na contemporaneidade o *cyberbullying*, que mesmo não sendo fisicamente praticado, virtualmente pode destruir o futuro de muitos adolescentes. Termo originado do inglês na junção das palavras *cyber*, palavra associada a todo tipo de comunicação virtual utilizando mídias, e *bullying*, que segundo Bezerra Souza, Veiga Simão e Caetano Ana (2014) têm como ponto característico o comportamento consciente, intencional, deliberado, hostil e sistemático, sendo praticado por um indivíduo ou um grupo, cuja intenção é ferir, ou seja, o praticante dessa investida nem sequer precisa conhecer a vítima para execução do ato. Embora esse seja um tema de repercussão geral, sua fase de investigação encontra-se em um estágio inicial.

Os grandes avanços tecnológicos e a sua popularização por parte do público jovem ocasionaram questões importantes como o impacto no cotidiano de cada pessoa, o caso dos aparelhos telefônicos, que estão associados às diversas maneiras de comunicação e vínculos coletivos, que proporcionam uma conectividade extremamente rápida as redes e site de compartilhamento. Como um exemplo a rede social Facebook, popularmente utilizada por jovens, possui um grande número de usuários, fornecendo uma larga escala de conteúdo.

Não é de hoje que se ouve falar sobre a violência nos meios de comunicação, porém agora ela tem uma grande repercussão na mídia, por consequência de suas causas devastadoras, que podem partir da baixa autoestima até o ponto em que implicam as vítimas a cometer suicídio. Qual seriam as causas para o *cyberbullying* acontecer? Seria mais fácil responder como prevenir o acontecimento dele, sabendo que ocorre em grande parte por imprudência do próprio jovem ao entrar em um meio global de comunicação sem o devido conhecimento sobre crimes cibernéticos ou até mesmo por não saberem proceder no momento de um acontecimento, ou até mesmo porque os jovens não estão preparados para sofrer tal violência, fazendo assim com que ele acumule ofensas que podem gerar consequências.

As redes sociais são, meios de comunicação bastante utilizados, trazendo muitos benefícios como a simplificação na comunicação e o crescimento de empregos virtuais por existir essa facilidade de interação. No entanto, traz muitos riscos, principalmente, para jovens e crianças, já que é o meio mais utilizado para se comunicar. E como cresce o número de usuários jovens, segundo Tognetta e Bozza (2010) na atualidade é comum que jovens tenham

aparelhos eletrônicos, o que possibilita o uso de internet, tornando-os, assim, mais vulneráveis a pessoas mal-intencionadas.

O tema abordado possui um amplo campo de estudo, compreender e amenizar trará muitos benefícios à sociedade em geral, incentivando a busca de soluções, trabalhando temas e lutando por direitos, para que o *cyberbullying* seja combatido. Daí surge a importância do acompanhamento no que diz respeito aos passos iniciais com o contato à internet, tanto no ambiente familiar quanto no ambiente educacional, evitando o desenvolvimento de transtornos psicológicos, afetando drasticamente a convivência social e o rendimento acadêmico.

Dessa forma, é possível constatar a relevância destes pilares, que determinam e norteiam as atitudes futuras de crianças e jovens. Logo, é necessário conhecer a procedência de cada parte no quanto está relacionado ao assunto abordado. O projeto visa verificar e, a partir de dados coletados, modificar essa realidade produzindo maneiras seguras de navegar nesse mundo da comunicação, que modificou o nosso modo de interação social. Visa, ainda, mostrar formas de preparação por parte da família, para que os jovens iniciem a utilização conhecendo seus riscos e sabendo agir perante eles, ou seja, tornando a família parte principal, sabendo que a utilização desses meios só tende a crescer, tornando-se mais acessíveis à população.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de pesquisa exploratória, de natureza quantitativa e qualitativa, a partir de métodos comparativos que estipularam a existência da cordialidade entre acontecimentos apresentados de casos de *cyberbullying* com o nível de preparação dos indivíduos, para a utilização das redes sociais. A pesquisa foi desenvolvida em cinco escolas da rede pública da cidade de Cedro, localizada no Centro-Sul do estado do Ceará.

Para a coleta de dados, foram elaborados questionários que se dividiram em duas partes, a primeira foi formulada com perguntas fechadas, com alternativas fixas (sim ou não), e para a segunda utilizou-se a escala de Likert, que permitiu compreender a frequência de cada acontecimento. Existiu a preocupação com a inclusão do participante na pesquisa, para evitar qualquer possível constrangimento ao indivíduo. Os questionários abordavam questões para entender se o participante estava apto àquela situação proposta na pesquisa, e teve como objetivo compreender a realidade existente do *cyberbullying* na região, e eliminar as

indagações que existiam, tais como: conhecer procedimentos familiares e acadêmicos na preparação dos jovens ao iniciarem nas redes de comunicação e a busca por meios que proporcionam a minimização das práticas do *cyberbullying*. O questionário apresentou importância no momento em que surgiram outras perguntas ao longo da realização do estudo. Como é apresentado por Prodanov e De Freitas (2013, p.109), o pesquisador fica sujeito a variações de acontecimentos decorrentes no processo da pesquisa.

Os questionários foram aplicados no período da primeira e segunda semana do mês de outubro de 2018, em cinco escolas da rede pública da cidade de Cedro-Ce, com os estudantes das turmas de oitavo ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. O critério da escolha teve como razão escolas que possuíssem um maior índice populacional de alunos em comparação a escolas privadas do município, determinando, assim, instituições de ensino que estivessem nos limites urbanos da cidade.

As escolas paltos da pesquisa, na rede municipal, foram: Escola Gabriel Diniz; Celso Alves de Araújo; e na rede estadual e federal foram: Escola Antonieta Jucá Marques; Colégio Estadual Celso Araújo; Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará. Durante a pesquisa de campo, foram aplicados 500 questionários, distribuídos entre as cinco instituições, sendo 250 aplicados nas turmas de ensino fundamental e 250 nas turmas de ensino médio. A verificação e tabulação foram realizadas na quarta semana do mês de outubro de 2018, na biblioteca José Luciano Pimentel da instituição IFCE, Campus Cedro.

DESENVOLVIMENTO

O termo Internet pode ser definido como um aglomerado ou conjunto de computadores interligados favorecendo a troca de informações e comunicação ou (TICs), que são os meios de interação entre pessoas da atualidade, proporcionam aos adolescentes uma infinidade de coisas, essas tecnologias estão presentes no cotidiano não só dos adolescentes, mais também dos adultos. Assim, com a grande utilização desses meios de utilização surgem fatores que influenciam na vida real dos usuários, tais como: novos comportamentos com a família ou pessoas próximas ou do cotidiano, e a vulnerabilidade às diversas formas de agressão que podem sofrer através desses meios de comunicação ou a prática de crimes mediante a utilização dessas tecnologias. Bretan (2012, p. 11) , define por tecnologia de informação ou comunicação todo aparelho que tem a capacidade destinada a comunicação ou sua utilização tanto como aspectos de hardware como em software de redes de comunicação.

Derivando-se dessas tecnologias, surgiram as redes sociais, que segundo Marteleto (2001, p. 72), passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. De acordo com Di Sousa e Santos (2011, p. 55), as redes sociais representam mais que um simples grupo ou conglomerado de pessoas, uma rede social se caracteriza por um conjunto específico de laços entre aqueles que o compõe. Já as autoras Cogo e Drignlo (2011, p. 82), relatam que as redes sociais são configuradas a partir de seus usuários, sendo o conteúdo a ser apresentado de total responsabilidade daquele indivíduo, sendo possível o controle desse tráfego de informações ao utilizar uma ação de grupos com poder de liderança.

Derivando-se dessas tecnologias surgiram as redes sociais, que segundo Marteleto (2001, p.72) passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. De acordo com De Sousa e Santos (2011, p.55) as redes sociais representam mais que um simples grupo ou conglomerado de pessoas, uma rede social se caracteriza por um conjunto específico de laços entre aqueles que a compõem. Já as autoras Cogo e Brignol (2011, p.82) relatam que, as redes sociais são configuradas a partir de seus usuários, sendo o conteúdo a ser apresentado de total responsabilidade daquele indivíduo, sendo possível o controle desse tráfego de informações ao utilizar uma ação de grupos com poder de liderança.

As redes sociais proporcionam ao indivíduo uma nova forma de se comunicar, além da forma de comunicação por escrito, estes sistemas ou aplicativos dispõem de chamadas de vídeo, chamada de voz e o compartilhamento de arquivos, sejam eles fotos, vídeos, áudios entre outros. Portanto, pode se ter uma ideia de como as redes sociais são abrangentes nos dias de hoje, de acordo com os autores Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005, p.9), que apresentam as redes sociais em um patamar jamais alcançado no cenário tecnológico, através da popularização da grande rede de comunicação e que possui um aumento gradativo de usuários, seja com interesses já estabelecidos ou na busca do prazer de relacionar-se virtualmente.

Junto à internet e às redes sociais, além de vantagens vieram também os crimes cibernéticos, fato que trouxe preocupação à sociedade, já que em meio a esse mundo conhecido como ciberespaço, este espaço proporciona aos indivíduos um cenário onde se pode cometer várias atividades ilícitas, desde crimes como roubo e danos morais entre pessoas, até crimes de violação aos direitos humanos. Não há como acabar com essas práticas ilícitas, mas é possível ter um controle diante de algumas de suas manifestações. Mediante

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

estes fatores surgiu a segurança da informação que é um mecanismo que tem por finalidade proteger um aglomerado de informações. Conforme dito por Canongia e Junior (2010, p. 26), “segurança cibernética é entendida como a arte de assegurar a existência e a continuidade da Sociedade da Informação de uma Nação, garantindo e protegendo, no Espaço *Cibernético*, seus ativos de informação e suas infraestruturas críticas”.

Antes da evolução da Internet e seus meios de comunicação, predominava dentro das escolas uma forma de agressão conhecida como *Bullying*, que é uma agressão (física, verbal ou virtual), ou forma de intimidar uma pessoa cometida por um indivíduo, ou grupo, de forma repetitiva, ferindo a integridade física, moral, religiosa ou ética de uma pessoa. De acordo com Campos e Jorge (2010, p.109), o *Bullying* difere das práticas de agressões físicas por ser executado de forma velada e não apresentar suspeitas da ação para caráter incriminatório.

Com o devido entendimento do que se trata o termo *bullying* e com o advento das tecnologias de informação, além da vasta utilização de seus recursos por grande parte da população, especialmente pelas novas gerações, esse tipo de agressão passou a ter uma maior abrangência pelas redes de comunicação junto à internet e seu vasto campo de informações, o que propicia o nascimento do *cyberbullying*, trazendo uma nova problemática para a sociedade.

Estes problemas são provocados a partir das novas formas de comunicação entre indivíduos, assim, manifestando este tipo de agressão que acontece em meio ao ciberespaço. O autor Bill Belsey, segundo Schreiber e Antunes (2015, p. 115, apud Belsey, 2004), define o *cyberbullying* como uma prática deliberada de agressões propagadas pelas tecnologias de informação, tendo como objetivo o constrangimento e prejuízo emocional a suas vítimas.

Mediante os vários conceitos do termo *Cyberbullying*, podemos ter uma visão mais ampla sobre os fatores que podem injuriar determinado indivíduo, já que sua prática sendo feita através da internet, os agressores podem efetuar uma série de ataques, disponibilizando materiais prejudiciais que ferem a integridade da vítima. Outro fator primordial a ser destacado sobre esse tipo de agressão é que ela pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento, pelo fato de que esse tipo de agressão pode ser cometido por meio da internet e seus meios de comunicação.

No mundo virtual, os relacionamentos entre indivíduos são abrangentes, sejam eles por redes sociais, sejam por sites de bate papo ou de relacionamento, entre outros. Através dessas redes e a relação entre indivíduos, vai formando-se um grupo que representa a rede, a

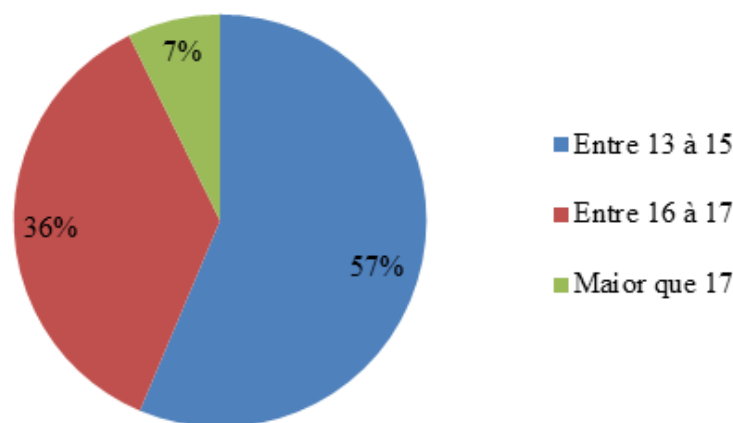
vasta utilização destes meios de comunicação ocasionam relações com pessoas desconhecidas, muitas vezes pessoas maliciosas que praticam crimes desde roubo, assédio e outros que podem prejudicar a integridade do usuário. Segundo Corrêa e Kodato (2014), observa-se que muitos adolescentes se preocupam com os perigos advindos de amizades mal-intencionadas e desconhecidos na internet, já por outro lado o autor relata que outros jovens não têm essa mesma preocupação em fazer amizade com pessoas desconhecidas, assim, podendo trazer um risco para si.

Nesce emaranhado de possibilidades de conexão e integração com pessoas desconhecidas (ocasionadas pela facilidade de acesso concedido pelas redes sociais e da união de uma prática de agressões conceituada como Bullying com essa nova era da conectividade) nasce o problema conhecido hoje como Cybebullying. Percebendo, através da apropriação de autores e leituras, os diversos direcionamentos para se trabalhar a temática, decidimos utilizar a pesquisa feita como princípio para discutir o quanto essas práticas estão no nosso dia-a-dia e muita das vezes, passam despercebidas por nós educadores. Ao analisar as respostas dos questionários, percebemos, também, que precisamos buscar maneiras mais eficientes de preparação e informatização para lidar com tal realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os resultados da pesquisa, utilizaremos gráficos que demonstram de maneira didática as informações necessárias. O gráfico 1 traz a compreensão da população da pesquisa, apresentando os dados dos alunos pesquisados divididos por faixa etária.

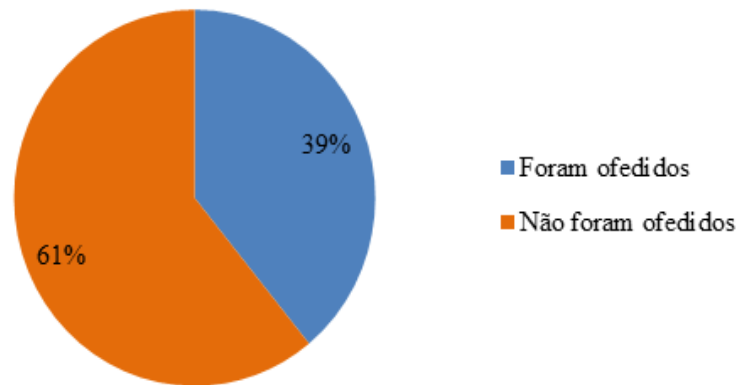
Gráfico 1: Faixa etária dos alunos pesquisados



Fonte: Aatoria

Com o propósito de conhecer o acontecimento de casos dentro do grupo pesquisado o questionário abordava perguntas de caráter sobre as práticas do *cyberbullying*, como a questão que interrogava se o aluno já se sentiu ofendido por publicações na internet. Isso é possível constatar na apresentação do gráfico 2.

Gráfico 2: Vítimas de ofensas através das mídias sociais

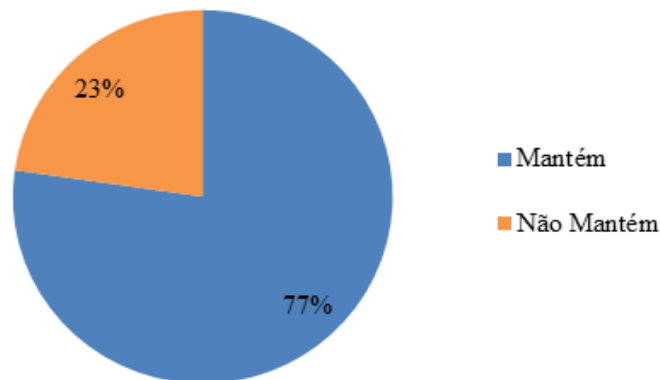


Fonte: Aatoria

A partir da análise do gráfico 2, é notável um índice relevante sobre eventos que ocasionaram em ofensas. Esse é um dos quesitos de aspecto determinante para a inicialização da prática do *cyberbullying*, coincidindo na generalização de agressões, que se concretiza com 96% dos ofendidos por publicações ao afirmarem que já foram vítimas deste ataque.

Na busca para desenvolver métodos que proporcionem a alteração dessa realidade, o questionário apresentava uma interrogação sobre o ciclo de amizades que cada indivíduo mantém em redes sociais, como é demonstrado no gráfico 3. Após análise, mostra um índice alarmante que evidencia o relacionamento com pessoas desconhecidas no grupo de amigos nas redes. Com os dados coletados, na pesquisa, é possível fazer um demonstrativo que correlaciona os episódios de ofensas a aceitar convites de estranhos. Logo 94% dos que possuem amizades com desconhecidos, em algum momento, já sofreram ofensas na Internet.

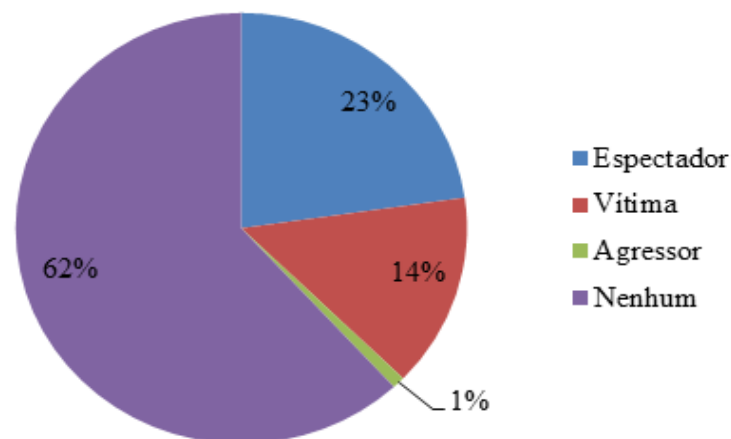
Gráfico 3: Manter amizade com desconhecidos em redes sociais



Fonte: Autoria

Levando em consideração o evento já acontecido, ou seja, já na fase final de uma prática de *cyberbullying*, a pesquisa buscou entender como cada indivíduo se declarava em relação ao seu posicionamento diante do ocorrido, delimitando todos os “papéis” que cada um possui, o gráfico 4 aborda claramente em porcentagem os dados coletados.

Gráfico 4: Posicionamento em relação ao cyberbullying



Fonte: Autoria

É possível notar, a partir da análise do gráfico 4, a existência de uma relevante participação do universo pesquisado em situações que propiciaram ações do *cyberbullying*, totalizando em 38% os acontecimentos, dividindo-se em espectador, vítima e agressor. Tomou-se como conceito para o espectador aquele que assume deliberadamente a atuação como agressor, por não se colocar em defesa da vítima, ou até mesmo, como propagador atuando na intensificação e expansão de caso, resultando em atuações prejudiciais à imagem do ofendido. Outro fator que nos atamos a discutir foi sobre o acompanhamento da família ao uso das redes sociais das crianças e adolescentes, e percebemos uma infreqüência dos pais e responsáveis a averiguar a situação de utilização da Internet pelos filhos.

Tabela 1: Frequência do acompanhamento familiar no uso da Internet.

Idade em Anos:	Sempre	Frequentement e	Às vezes	Rarament e	Nunca
Entre 13 à 15	7	29	33	37	122
Entre 16 à 17	4	7	25	22	86
acima de 17	7	0	0	0	21

Fonte: Aatoria

Na tabela 1, podemos perceber o pequeno acompanhamento da família quanto ao uso da Internet, com uma menor frequência na idade de 16 á 17 anos, em que tem a segunda maior taxa de acontecimentos do *cyberbullying*. Os dados do acompanhamento da família relacionado com os que já sentiram-se ofendido por conteúdos publicados na internet, mostra que 97% das pessoas que disseram nunca ter o acompanhamento familiar também sentiram-se ofendidos. Analisando outro dado em relação ao auxilio da família, constatou-se que 98% dos pesquisados que disseram ter o cuidado da família no uso da internet, não possui amizades em redes sociais com pessoas que não conhece.

Assim como a responsabilidade dos pais ou responsáveis legais na vida social dos adolescentes, a escola também tem um papel importante na construção social dos educandos. A tabela 2 mostra a atividade da escola em relação às práticas de *cyberbullying*, mostrando se há práticas pedagógica onde auxilie o aluno a saber agir durante o acontecimento do *bullying* virtual ou retratando consequência do mesmo no cotidiano do ofendido.

Tabela 2: Atividades preparatórias sobre o uso da internet na escola

Escolaridade:	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Ensino					
Fundamental	22	11	39	7	101
Ensino Médio	22	26	26	62	84

Fonte: Aatoria

Na tabela 2, consta que o número de iniciativas das escolas contra a prática de *cyberbullying* é pequena, mostrando que no ensino fundamental, onde inicia o *cyberbullying*, tem apenas 6% de frequência de políticas preparatórias, dados obtido pelas respostas de políticas preparatórias, dados das pessoas que responderam que a escola nunca teve iniciativa contra a prática das agressões virtuais com as pessoas que responderam que já se sentiram ofendidos por conteúdos publicados na internet, percebe-se que 96% dos que responderam que a escola não tem iniciativas também se sentiram ofendidos. Observando o número de pessoas que responderam que tem a ajuda da escola com políticas preparatórias, 94% dos que

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

disseram ter, não possuem amizades em pessoas desconhecidas, já os que afirmaram que não têm a ajuda, 95% desses mantêm amizades em pessoas desconhecidas.

A partir dos dados coletados, constatou-se que as escolas precisam atuar com condutas intensivas que proporcionem o entendimento da utilização de redes de compartilhamento, sendo a família um fator crucial para que tais métodos tenham a efetividade, fora dos parâmetros escolares. Diante disso, os resultados apresentam a importância sobre a participação das escolas no desenvolvimento do cotidiano tecnológico dos adolescentes. As escolas precisam conhecer a sua realidade em relação aos alunos e atuar com práticas específicas destinadas ao amparo da vítima.

Colocando em destaque a atuação da gestão pública de forma estratégica e sistemática, em instituições com maiores índices de relatos de *cyberbullying*, onde apresentavam o menor número de atividades preparatórias quanto ao uso da tecnologia, existe a necessidade de o poder público estar ciente sobre esses acontecimentos, para poder intervir em casos futuros, levando em consideração que as práticas de intervenção são de aspectos independentes por parte das escolas.

Logo se percebeu a dificuldade que ocasionalmente surgiria na comunicação de todos os órgãos envolvidos, tanto nos setores administrativos quanto na implementação nas escolas. Portanto, a pesquisa apresenta uma proposta do desenvolvimento de um aplicativo que possa mapear os casos de *cyberbullying* em uma determinada região, a partir das denúncias das vítimas, proporcionando a execução efetiva de cada método interceptivo aqui mencionado, evitando o prejuízo devastador causado por esse fenômeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos a necessidade de trabalhar a temática do bullying uma vez que ele nasce de forma a maltratar e intimidar as vítimas, fazendo-se sentir constrangidos por estarem nessas situações, muitas vezes, levando-os ao suicídio. Como tema social e de importância, a prática do *cyberbullying* precisa ser trabalhada com maior veemência nos ambientes escolares, levando suas discussões até as famílias, núcleo primordial à vida dos estudantes.

Percebemos que a prática da agressão virtual é algo bastante comum e que destrói a vida dos jovens em várias partes do mundo. É uma das maneiras de intervir nesses dados é implantar políticas educacionais com foco no outro e no cuidado ao outro, mostrando a importância, por exemplo, do respeito e aceitação dos demais sujeitos sociais que compõem a sociedade contemporânea.

A participação do Estado nas incrementação de políticas públicas educacionais, que integrem a temática do cyberbullying, é de suma importância, fazendo com que haja um apoio entre as partes interessadas no assunto, buscando um melhor direcionamento para vida dos estudantes das escolas públicas (municipais, estaduais e federais) e privadas.

REFERÊNCIAS

- Bezerra Souza, S., Veiga Simão, A. M., & Caetano, A. P. (2014). Cyberbullying: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(3).
- Bretan, M. E. A. N. (2012). Violência sexual contra crianças e adolescentes mediada pela tecnologia da informação e comunicação: elementos para a prevenção vitimal. *São Paulo: Tese (Doutorado em Direito Penal). Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo.*
- Campos, H. R., & Jorge, S. D. C. (2010). Violência na escola: uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa. *Em Aberto*, 23(83).
- Canongia, C., & Mandarin Junior, R. (2010). Segurança cibernética: o desafio da nova Sociedade da Informação. *Parcerias Estratégicas*, 14(29), 21-46.
- Cogo, D., & Dutra Brignol, L. (2011). Redes sociais e os estudos de recepção na internet. *Matrizes*, 4(2).
- Corrêa, F. S., & Kodato, S. (2014). As redes sociais e a discussão sobre dependência afetiva nas relações virtuais. *Perspectivas em Psicologia*, 18(2).
- de Castro Schreiber, F. C., & Antunes, M. C. (2015). Cyberbullying: do virtual ao psicológico. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 35(88).
- Machado, L. A. L. M., & da Silva, J. L. (2013). Crimes digitais: O aumento da complexidade das relações sociais e os novos espaços de intervenção estatal. *Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis*, 2(3), 64-73.
- Marteleto, R. M. (2001). Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, 30(1), 71-81.
- Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.
- Sousa, D. A. D., & Cerqueira-Santos, E. (2011). Redes sociais e relacionamentos de amizade ao longo do ciclo vital. *Revista psicopedagogia*, 28(85), 53-66.
- Tognetta, L. R. P., & BOZZA, T. L. (2010). Cyberbullying: quando a violência é virtual-Um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em adolescentes. *GUIMARAES, AM; PACHECO E ZAN, DD Anais do I Seminário Violar: Problematizando juventudes na contemporaneidade. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2178-1028.*
- Tomaél, M. I., Alcará, A. R., & Di Chiara, I. G. (2005). Das redes sociais à inovação. *Ci. Inf., Brasília*, 34(2), 93-104.